

CIÊNCIA E PSICOLOGIA ANOMALÍSTICA: AS CONTRIBUIÇÕES DA FÍSICA, BIOLOGIA, PSICOLOGIA E FILOSOFIA PARA O ESBOÇO DE UM MODELO TRANSDISCIPLINAR

Alessandro Hideki Shimabucuro

Contato com o autor: ahs@usp.br

Orientador: Prof. Dr. Wellington Zangari

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Social e do Trabalho

Nível do Trabalho: Doutorado

Introdução: A Psicologia Anomalística, herdeira ideológica da *Society for Psychical Research* de Londres (1882) e parceira metodológica da Parapsicologia do casal Rhine (Duke, 1930), reuniu um denso corpo de estudos, reflexões e publicações a respeito das chamadas *alegações PSI*, cuja categorização clássica inclui a investigação de supostas capacidades extrassensoriais como telepatia e clarividência (*extrasensory perceptions, ESP*) bem como extramotoras tais como a psicocinese (*psychokinesis, PK*). Em seu desenvolvimento no Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais (Inter-Psi USP), a Psicologia Anomalística é considerada a partir de uma perspectiva social e psicológica, mais interessada nos processos psíquicos subjacentes à crença e aos impactos de tais crenças parapsicológicas no sistema de valores da pessoa. Por outro lado, do ponto de vista ontológico, resta à Psicologia Anomalística a elaboração de um modelo estrutural e hipotético viável que explique a ocorrência dos fenômenos *psi*. Entretanto, é possível que a concepção deste modelo necessite de um movimento de integração disciplinar, indo além da própria psicologia e abordando em sua fronteira epistemológica conceitos e reflexões de outras ciências, tais como a Física, a Biologia e a Filosofia. Interessante salientar que, a despeito da aparente aleatoriedade da escolha de tais disciplinas, elas marcam o advento de três grandes reinos no campo da existência: o Reino Material (Física), o Reino Vital (Biologia) e o Reino Mental (Psicologia e Filosofia). O próprio Joseph Banks Rhine reconheceu a importância das perspectivas física, biológica e psicológica para o progresso da então chamada Parapsicologia. **Objetivo:** recolher dados de Professores Universitários da Universidade de São Paulo a respeito de crenças e experiências paranormais (ESP e PK). Os participantes são professores da Física, da Biologia, da Psicologia e da Filosofia da USP. **Método:** Dois momentos. No primeiro, aplicação de dois questionários através de aplicativo virtual do Google Docs. Um dos questionários visa investigar a respeito das crenças paranormais, Questionário de Crenças Paranormais (Vasconcelos, 2001). O Outro, Q-PRP (Questionário de Prevalência e Relevância de Psi; Machado, 2009), é dedicado à exploração das experiências parapsicológicas. No segundo momento, serão realizadas entrevistas pessoais com alguns respondentes (aqueles de maior pontuação e de menor pontuação seja na crença seja na experiência *psi*). As entrevistas, além de explorar mais profundamente os resultados dos questionários, estarão centradas na questão ontológica de *psi*, segundo a

disciplina em questão (como a Física, por exemplo, enxerga essas alegações?). A princípio, 30 participantes de cada área serão selecionados, totalizando um mínimo de 120 respondentes. A escolha pela USP está baseada na excelência de seu corpo docente, o que garantirá, por conseguinte, a excelência das informações obtidas nas entrevistas. **Resultados Parciais:** O procedimento empírico não foi iniciado. Mas a pesquisa de levantamento bibliográfico revelou a existência de alguns modelos teóricos cujo intuito é explicar o funcionamento de *psi* no ser humano. Por exemplo o modelo do entrelaçamento mental exposto por Radin e o PMIR de Stanford. Pretendemos debater os limites e os pontos positivos de tais modelos teóricos hipotéticos. **Considerações Parciais:** Uma reunião de dados é relevante para a constituição e a consolidação de uma Ciência. Mas o mero amontoado de evidências não é suficiente para a constituição de uma teoria, em seu sentido mais fundamental. Uma teoria supõe a descoberta de um conjunto de princípios norteadores que fornece liga, argamassa e ordenação lógica para tal amontoado de evidências. Um fio-condutor, por assim dizer, que ao mesmo tempo harmoniza aquilo que já existe e prevê o que ainda não foi descoberto (como fez Mendeleiev com a sua tabela periódica, por exemplo). A constituição de um modelo hipotético testável e refutável é parte fundamental na elaboração de uma teoria científica e, ainda que de forma incipiente, consideramos que no campo da Psicologia Anomalística, o auxílio de conceitos oriundos da Física, da Biologia e da Filosofia é de importância capital para o seu futuro progresso rumo à constituição de um modelo estrutural viável.

Palavras-chave: Psicologia Social. Psicologia Anomalística. Modelo teórico hipotético. Física. Biologia. Filosofia.